

## RESUMO - HELMINTOLOGIA

### **PRIMEIRO REGISTRO DE LAGOCHILASCARIÁSE EM GATO-MOURISCO (HERPAILURUS YAGOUAROUNDI)**

*Camila Eloine Da Silva Soares (camilaeloine@gmail.com)*

*Pedro Werckmeister Winckler (pedro.werckmeister.winckler@gmail.com)*

*Laura Berger Nunes (laurabergervet@gmail.com)*

*Diego Cardoso (diego.f.cardoso@hotmail.com)*

*Alisson Da Rosa Boyink (boyink@gmail.com)*

*Mary Jane Tweedie De Mattos Gomes (mary.gomes@ufrgs.br)*

*Joao Fabio Soares (jfsvet@gmail.com)*

O gato-mourisco (*Herpailurus yagouaroundi*) é um carnívoro de hábitos diurnos pertencente à família Felidae, se alimenta principalmente de roedores, pássaros e pequenos répteis. No Brasil, a espécie é classificada como vulnerável, enquanto, pela União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), é considerada “pouco preocupante”. A lagochilascaríase, é uma zoonose emergente causada pelo nematoide do gênero *Lagochilascaris*, pertencente à família Ascarididae. A doença ocorre em toda a América Latina, com destaque para o Brasil, que concentra 78,1% dos casos mundiais. O objetivo deste

trabalho é relatar o primeiro registro de lagochilascariase em gato-mourisco. O registro foi obtido após o processamento de amostras fecais coletadas em recintos dos animais no Zoológico Municipal de Cachoeira do Sul para monitoramento de parasitoses nos animais silvestres cativos. As amostras coletadas foram processadas nos laboratórios da Parasitologia da UFRGS (ProtozooVet e Helminlab), onde foram analisadas por meio das técnicas coproparasitológicas: Baermann-Moraes, Dennis, Stone & Swanson e de Faust. As amostras foram positivas para *Toxocara* spp., *Toxascaris* spp. e *Lagochilascaris* spp. Posteriormente, foi realizado tratamento anti-helmíntico, assim como, alterações de manejo no recinto. Nos dois indivíduos de gato-mourisco do zoológico, um macho e uma fêmea, foi administrada, por via tópica, uma dose de fluralaner e moxidectina. Posteriormente, para acompanhamento da eficácia do tratamento, foram realizadas 7 coletas extras de fezes pós-tratamento (PT) nos dias: 07 PT, 14 PT, 22 PT, 24 PT, 35 PT, 119 PT e 486 PT. A partir da quinta coleta (35 dias PT) não foi visualizada nenhuma estrutura parasitária. As alterações estruturais realizadas incluem a modificação nos modelos de bebedouros, que anteriormente permitiam o contato com fezes, sendo substituídos por tubos de PVC em formato de “J”. O conjunto de ações: tratamento, alterações de manejo e de estrutura de fornecimento de água provavelmente atuaram em sinergia para a eficácia do tratamento. Por fim, este trabalho contribui para ampliar o número de espécies de hospedeiros deste importante parasito zoonótico, bem como, para evidenciar novas estratégias terapêuticas em medicina veterinária de silvestres. Este relato apresenta grande relevância epidemiológica e para a saúde única, indicando a presença de *Lagochilascaris* spp. em ambiente urbano. Devido ao seu potencial zoonótico e à possível dispersão por animais domésticos errantes, o achado constitui um alerta aos órgãos de saúde pública, visto que a proximidade entre humanos e animais parasitados aumenta o risco de infecção.

Palavras-chave: *lagochilascaris* spp; zoonose; felinos silvestres; helminto; saúde única.